

Associação Poderêka'ra Numiâ - APN

Nova Cartografia Social da Amazônia

Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus 18



to. 0000 35

Oficina com a Associação Poterika'ra Numiã - APN

Coordenadora:

Inocência Araújo Viana - Dessano

Vice- coordenador:

João Kennedy Lima Barreto - Tukano

Tesoureira:

Maria Leda Barreto - Tukano



Foto: Emmanuel Farias

Participantes da Oficina - 17/06/07. Esquerda para direita
1ª fila: Gerson, Janderson, Tays, Neto, Júnior, Carlos, Samara, Gabriele, irmã da Gabriele, Laura. 2ª fila: Claudina, Bernadete, Francilene, Aparecida, Inocência, Anita, Ilda, Nazaria, Judith, Lêda, Palmira. 3ª fila: Glademir, Otacila, Ivanilda, Humberto, João, Rute, Liliana, Ana Thiele

Participantes da Oficina:

1. Maria Aparecida P. Lemos, 47 anos - Tuyuca
2. Maria Guardalupe Vaz de Abreu, 23 anos - Tukano
3. Maria Aparecida Fernandes, 40 anos - Tukano
4. Maria Tereza Pedrosa, 37 anos - Piratapua
5. Ilda Maria Mendes da Silva, 41 anos - Piratapua
6. Maria Lêda Lemos Barreto, 40 anos - Tukano
7. Palmira Lemos Correa, 50 anos - Tuyuca
8. Ana Thiele Lemos Correa, 24 anos - Tuiyca
9. Liliana Peixoto Castro, 42 anos - Tukano
10. Inocência Araújo Viana, 33 anos - Dessana

11. João Kennedy Lima Barreto, 29 anos - Tukano
12. Ruthe Maria Araújo Viana, 28 anos - Dessano
13. Jorge Carneiro Fernandes, 29 anos - Tikuna
14. Nazaria Vaz de Abreu, 52 anos - Dessano
15. Humberto Tacicio Vaz Costa, 46 anos - Tukano
16. Ivanilda Maria Dias Castro, 27 anos - Tariano
17. Gerson Vieira Teles, 32 anos - Arapáço
18. Bernadete Oliveira, 43 anos - Tukano
19. Avelino Castro, anos - Tukano
20. Anita Castro, anos - Miriti-Tapua

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

Fascículo 18

Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus. 2007

ISBN: 85-86037-26-6

Coordenação da APN

Inocência Viana,
João Kennedy e
Maria Lêda

Local da Oficina

Escola Municipal Prof. Roberto
Vieira - João Paulo (Zona Leste)

Coordenação do Projeto

"Nova cartografia social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida
PPGSCA- UFAM, FAPEAM-CNPQ

Equipe de pesquisa

Claudina Azevedo Maximiano
Glademir Sales dos Santos
Emmanuel de A Farias Júnior

Texto em Tukano

Gerson Vieira Teles - Arapáço

Filmagem e Cartografia

Luís Augusto Pereira Lima

Fotografia

Carlos Eduardo Miranda,
Emmanuel Farias e
Glademir Sales

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de côco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas gerou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.

Foto: Eduardo Miranda 17/06/07



Maria Teresa, Piratapuia Gerson, Arapaçu Ilda, Piratapuia Aparecida.

Importância da Nova Cartografia

A'TÊ OHÂKE'E, YI'Î YÂKAMA MARÏRE PÛRO WEÉTAMÛROS'A. MARÏ YAKÂTÁ SERAÏ YÂMA. NOÂ NOHÔ KURÂ DA'RASÉ NIITIA'TÍ BISARIDÁ? NOÂ DA'RÊPARI? DIÏ -DI'TÁ -KÂ'RAPE'E DA'RÊPAAI?

MARÏ UKÛU WEHÉ MI'TARA MA'SÍ, A'TÊ NAÂ DA'RASÉRE. Â'RÂ PEHKÂSÂ, MARÏRÊ, NI'KÍ PO'TERIKÍ WERÔNOHO YÂMA. PO'TERIKÍ NIÏMI MAHÂ POARI PEHSAGÎ, WASÔKIRÔ DI'TEGI. NEÊ TOHÔ NIÏWE'E, PAHRÂ PO'TERÎKA'KÂ KURÂRI NIÏRA WÊE MARIÂ. NI'KÂ DI'TÂ KA'RÂ DI'AKÍ NIÏMIRÂ, MEHÊKÂ NIISÊTIRÂ, MEHÊKÂ DA'ARASÊTIRA NI'Î MARÏ PO'TERÎKARÂ. TOHÔ WEÉRO'Ô A'TÊ OHÂKE'E ME'RA DA'RÂYÔKÂ. MARÏ DA'RASEÊ MAHSÍ NO'ROSA'A. A'TÊ DAHSEÂ KURÂ DA'RASSÉ NI'Î, A'TÊ TIKÛRA DA'RASEÊ NI'Î, NIPE'TIRA -PO'TERÎKA'RÂ NAÂ DA'RASEÊRE MAHSÍRASAMA A'TÊ OHÂKE'E ME'RA. (GERSON)

Essa coisa também, eu vejo como incentivo pra nós adotarmos, não desviar a atenção, muitas vezes a gente vê também. Quem esse artesanato? Esse colar? De onde vem? Qual é a etnia? Qual a região? Geralmente nós que estamos aqui na frente, nós sabemos que a maioria, a gente vê da nossa realidade. A maioria das pessoas vê o indígena como uma pessoa, só. Quem é o índio? Uma pessoa com cocar, de tanga. Não é assim, um universo que nós somos, um povo e muito grande, rico, ainda por sinal. Nós, mesmos sendo da mesma região, temos diferença muito grande, na cultura, nas tradições e que a maioria não conhece, ou mesmo não consegue conciliar a tradição do nosso povo, nossa cultura. Com a ajuda da cartografia, acho que deveria ser um ponto inicial, pra nós conhecermos, por exemplo, de que região que vem isso daqui? De onde vem esse daqui? Qual etnia produz esse trabalho, esse artesanato? Já é uma diferença bem grande, entendeu? Só que a gente não sabe. Esse trabalho, daqui vem do Alto Rio Negro. Mas que esse índio aqui é Tikuna, mas esse tem sua identidade, cada um tem a sua identidade. Aí no meio desses artefatos a identidade se perde, entendeu? Aí, nesse caso, é muito importante a cartografia. **Gerson Vieira Teles - Arapaço** (Oficina Nova cartografia Social da Amazônia. Indígena na Cidade de Manaus, 17/06/07)



Inocência; Ilda, artesanato em tucum; João e Avelino; Avelino e Anita.

Associação POTERIKHARÃ NUMIÃ - APN

ASSOCIAÇÃO POTERÎKA'RA NUMIÃ - APN

A'TÍ KURÃ DA'ARÉ NO'OWÎ, MAHKÃ PHAIRÎMAHKÃ KHRÃ PO'TERÎKA'RA, DA'RASÊ KIÓ WEEÂTO NIÍRA. MARÎ Ô'MA MA'KARIÃKÃ KA'HRÃ, A'TEÊ PA'KASÊ MAHKARIPÎ EHTÂRA DA'RASÊ BOHKAWÊÊ, BU'ESÊ BAHSIÔWÊÊ. TOHÓ WEÊRA PAHRÃ NUMIÃ PEHKASÃ WI'ISERIPÎ DA'ARÃKO'TEMA, KA'ROAKÃ WA'PÂTA'MA, IMIKOHÓ POTEÔRÔ DARAMÃ. NAÃ PO'RÂPE'E NEÊ YÂPEOYÃ MARIRÃ NIÍMA. PO'TERÎKA'RÃ NUMIÃ KURÃ DA'RÊNO'WÎ, DA'RÃ WAPATARA NIÍRA, AHPÉYEMA, MARÎ NIÍSÉTISE, MARÎ BA'ASÊ, BAHASÊ, AHMÊRI DIKAYÛ NIÍSEETIRA, YÓKÂPURI DA'RÃ, BIHSASEE DAARI DA'RÊ, IMIÃ WAHÂPHIRÎ, BIEKETHÊRI DA'RENASAMA, WEÔ-PAHMARI, MAWÂKU NIÍPE'ETISÊ DA'RANASAMA. (JÃO KENEEDY).

Palmira e Anita.

Foto: Eduardo Miranda 17/06/07



Fotos: Eduardo Miranda 17/06/07



Associados/as da APN 17/06/07

A APN - A Associação dos Artesãos Indígenas Poterikharã Numiá, foi fundada para criar alternativas de renda para as indígenas residentes na cidade. Porque para nós que vem da aldeia para a cidade, tentando melhorar na saúde, educação, conseguir emprego é difícil. Tanto que a maioria das mulheres associadas trabalha, como empregada doméstica. A maioria ganha pouco trabalhando o dia todo, às vezes, final de semana trabalhando e as crianças sem atenção da própria mãe. E a Associação foi criada para criar alternativa e renda. Ou seja, para melhorar, aproximar mais e unir a família também. O importante também nessa associação é mantermos nossa cultura limpa, e troca de culturas, de artefatos, unindo para fortalecer mais tanto na produção de bolsas, cestinhas e colares. No caso o homem, se a gente conseguir, nós vamos começar a produzir instrumentos musicais, o matapi, flechinhas, remos, essas coisas para melhorar. **João Kennedy - Tukano** (Oficina NCSA - 17/06/07)

Origem da Associação

A'TÍRO NÍ'KÁWI, AMARNIPI WAHKÚRO'WÍ A'TÍKUARÊRE. NEÊ WAAROMA, OHÂKO'TEGO YÂ WI'ÍPI NERÊ UKÛNI'KAWI. TOÓ BE'ROMAHÂ, YAKINOPI NERÊ UKÛMAHNO'WI. TOÓPIRÊ BA'ÂSÊ, PÊRU DUÂNO'WI, AYÛRO DA'RANIKAWI. (INOCÊNCIA)

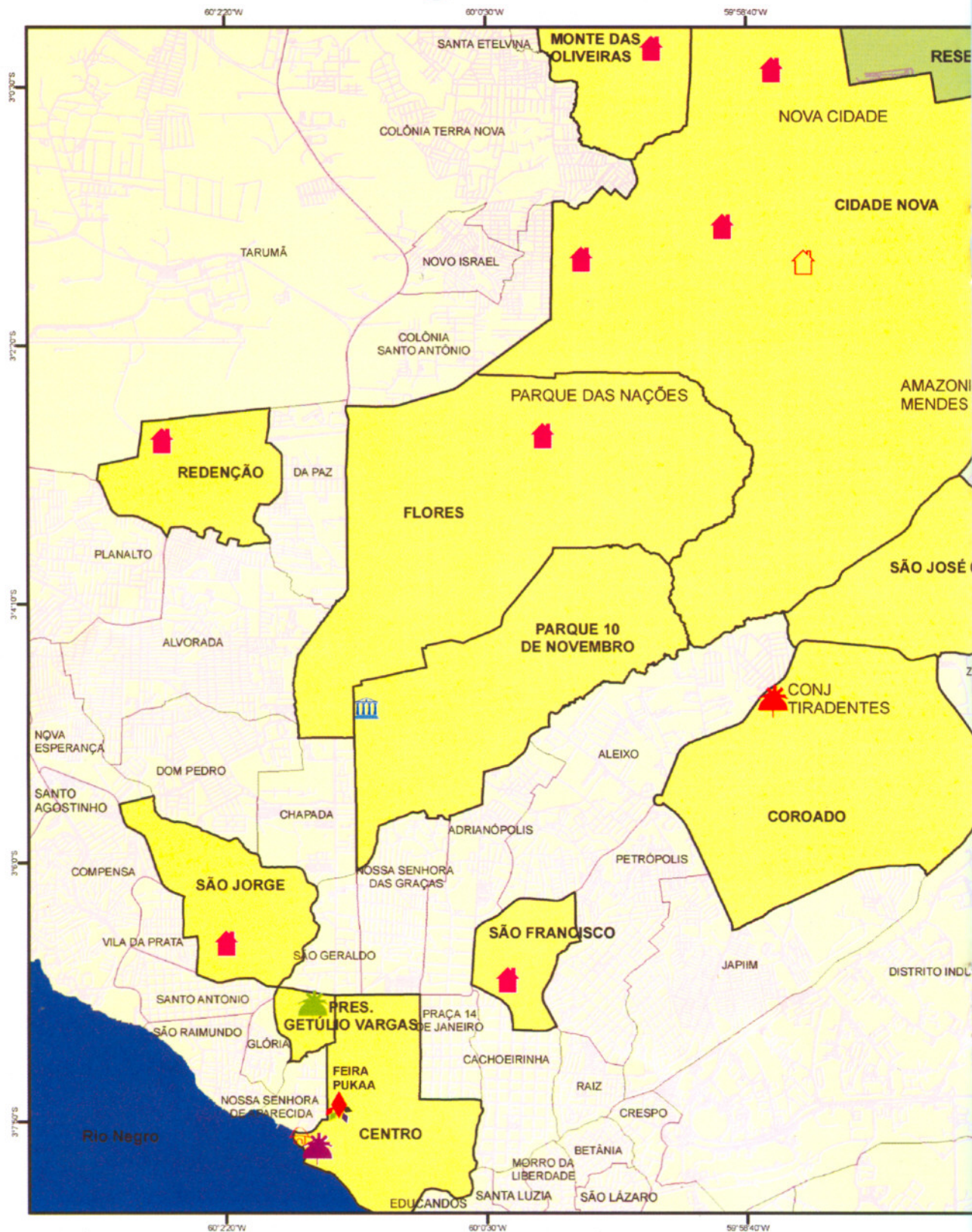
A idéia foi articulada, saiu da Associação das Mulheres indígenas do Rio Negro, lá do Conjunto Tiradentes, que todo mundo conhece, então a partir daí surgiu a APN. Então a partir da AMARN, ela criou a APN. Para elas fazerem as reuniões, encontros foi partir da residência da secretária da época. A partir daí foi para o local da associação Yakinó, que faliu. Destacado esse Yakinó, essa casa, as atividades deles muito importante no inicio do trabalho da APN. Lá fizeram tipo um restaurante, oferecendo culinária, bebidas regionais que são caxiri, e outros. **Inocência Araújo Viana - Dessano** (Oficina NCSA - 17/06/07)

Importancia da APN

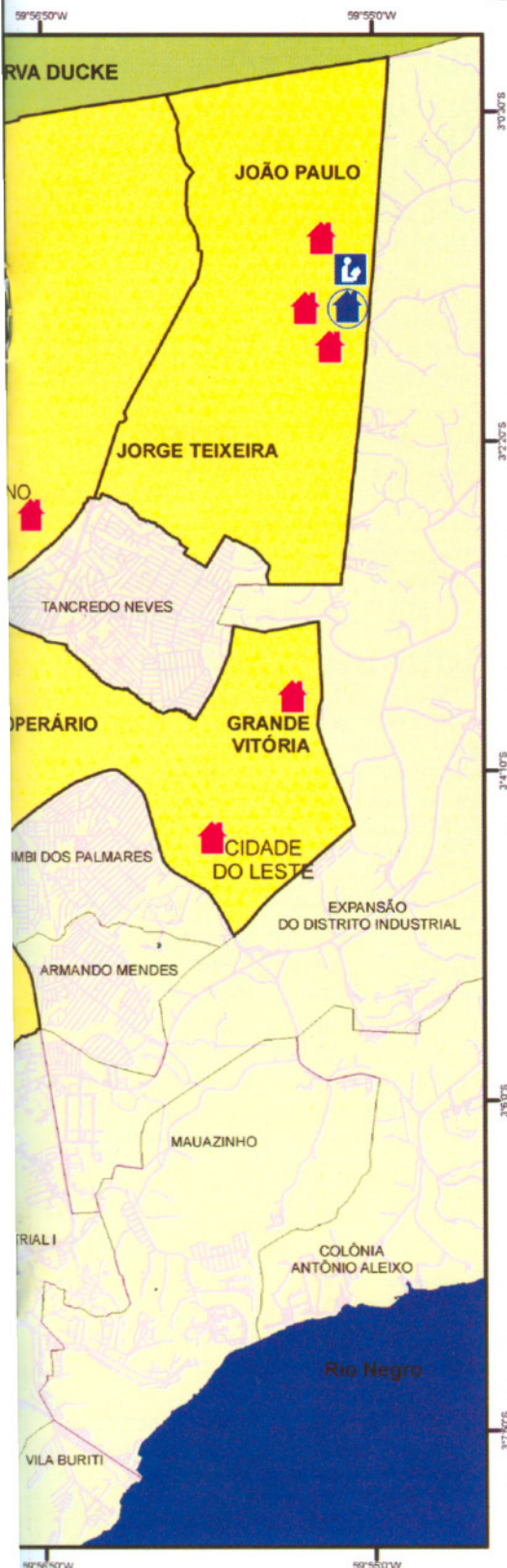
A'TÍ KURÂ ÄYÚ YÍ'ÎMA. MARÎ PO'RARÊ, WÂHKURO NÍROWEE. NÍPE'ETÍSE NÍMIRI MEHTÁ DIYÉRO KÍÔROAPI YÍ'Î MAHSÎ, PHEÊ YÍ'IRÎNO'API. NÍ'KÂROAKAMÁ COIABPI DA'RÂPI YÍ'ÎA. AYÛRO WAHKUKAMA, YÍ'ÎPORANEÊ DAHSEYÊ UUTÍMA. YÍ'IPURIKA, PORTUGUÊS DAHSEYÊ UÚ (LILIANA).

Eu acho importante sim, porque nós temos que pensar nos nossos filhos também. Não é todo dia que nós temos dinheiro para pagar o negócio para os nossos filhos estudar, eu sei que acontece muita coisa. Nesses dias estou trabalhando lá na COIAB, associada tem que pensar nos filhos de vocês. Realmente pensando bem isso é verdade mesmo, tem muita criança, por exemplo, os meus filhos eles não sabem falar a minha língua. Então eu tenho que falar para eles, eu falo português e tukano, mas eles não sabem falar. **Liliana Peixoto Castro - Tukano** (Oficina NCSA - 17/06/07)

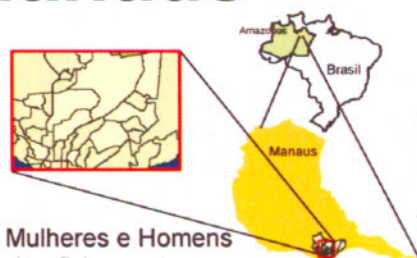
Mulheres Indígenas e Artesãos d



o Alto Rio Negro em Manaus



Localização



Legenda

- Residências das Mulheres e Homens que participaram da oficina
 - Casa da Coordenadora da APN
 - Casa da Irenice Gonçalves antigo local de reunião da APN - Cidade Nova
 - Yaknó - Antigo restaurante da APN
 - Assembléia Legislativa do Amazonas Local para buscar apoio
 - AMARN - Ass.das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - origem da APN
 - COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira Local de algumas reuniões da APN
 - FEPI - Fundação Estadual de Políticas Indigenistas do Amazonas
 - Pça da Saudade - Local de venda de artesanato e Culinária Indígenas - Feira Pukaa
 - Esc.Mun. Prof. Roberto Santos Vieira Local onde foi realizada a oficina 17/06/07
 - RESERVA DUCKE
 - Bairros com presenças de pessoas da APN
 - Bairros vizinhos
- Convenções**
- Rios
 - Ruas

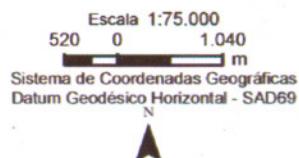
Reivindicações da APN
Local para Construção de sua sede. Que possa atender aos associados com espaço para o trabalho, artesanato, comidas e bebidas típicas. Um Centro cultural para apresentar danças, contos e lendas da nossa cultura.

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Equipe de elaboração:
João Kennedy Lima Barreto
Maria Leda Lemos Barreto
Inocência Araújo Viana
Claudina Azevedo Maximiano

Fonte:
Elaborado a partir de croquis da Associação Poterikharã - Numiã sobre a base cartográfica da Cidade de Manaus - Junho/2007

Cartografia: Luis Augusto Pereira Lima



Desafios da Coordenação

PO'TERÎKA'RA NUMIÂ KURARÊ, YI'Î NI'Î CORDENADORA, INOCÊNCIA ARAUJO VIANA, YI'Î VICE NI'Î MI, JOÃO KENNEDY LIMA BARRETO, TESOUREIRA NIMÓ, MARIA LEDA BARRETO. ISÃ I'TIARA, PÛRO DIÂSARO TIÔYÂSA'A, NI'KÂMUHÎPU DEHKÓ NIKÂRAWEE. A'TERÊ DA'RÂ NI'KÂGO', NEÊ MAHSÎTIWI DE'RÔ DA'RASÊRE. ATIROKURÂ ME'RA DA'RASÊRE. I'SÂ I'TIARÂ, NÊE NIKÂRAWEE A'TIRO KURÂ ME'RA DA'RASÊRE. ÎSÂRE WEETAMURA MARIMÂ, NEÊ TURUXIHÎ WAHPAYÊSE MARÎ. A'TÊ OHÂKE'Ê ME'RA, YI'Î YAKAMÂ AYÛRO MARÎRE YÂRASAMA, WIOPEHSARO ME'RA. (INOCÊNCIA ARAUJO)

Na Associação das artesãs indígenas Poterikharã Numiã, eu fui colocada como coordenadora, que meu nome é Inocência Araújo Viana, o vice foi o João Kennedy Lima Barreto e a tesoureira que eu vou apresentar, também Maria Leda Barreto. Então como nós três estamos com dois, um mês e meio ainda, nós estamos tendo muita dificuldade, como vocês sabem. Quando a gente iniciou esses projetos ainda mais na Associação eu não tinha nem noção como que isso funcionava, então nós três estamos a primeira vez participando, tentando levar a frente o funcionamento com muita dificuldade. Estamos sem apoio, e desde transporte já começando isso, é condições financeiras em geral. Então uma alternativa com esse projeto de cartografia com a gente, seria uma boa iniciativa essa cartografia pra mostrar o nosso trabalho, o nosso objetivo. Então hoje para nós, eu sinto na minha opinião particular, o início do nosso trabalho, assim pra mostrar valorizar o nosso trabalho lá na frente, entendeu? **Inocência Araújo Viana - Dessano** (Oficina NCSA - 17/06/07)

Presença do Homem na APN

ÎMÎ, PO'TERÎKA'RA NUMIÂ KURAPI NI'ÎGI', OHÂ SÃÂ MAHSIMI, OHASÃÂNO'OMAHASIMI, NUMIÂ KURÂPIRE ÎMÎ WE'ÔMAHSÎTIMI, NERÊNUHÛ UUKÛSERE, NAÂ BAHSA YÔSERE BA'PÂTIMAHSIMI. NOÂ PO'TERÎKA'RA NUMIÂ KURÂ ME'RA NIIRÂ, OHÂSÃÂ MAHSIMA, YI'Î MEHPÎ NI'ÎKA'RONOHTA, OHÂ SORONO'O MAHSIMI. TOHÓ NI'Î POTERÎKA'RANUMIÂ KURÂ. (JOÃO KENNEDY)

A presença de homem na APN, como associado tem direito de votar e ser votado, como também, no conjunto com as mulheres fortalece mais a Associação. Bem, como eu falei, a importância do homem na APN é que o homem participa tanto nas reuniões como nos eventos culturais, mas é importante, porque quem participa tem direito de votar como eu disse antes e ser votado. Isso é importante na associação APN, os homens assumem um cargo hoje na coordenação.

João Kennedy - Tukano
(Oficina NCSA - 17/06/07)



João Kennedy, Tukano
Foto: Eduardo Miranda

Praça da Saudade

MAHSÂ NERERÎPÁ NI'Î PREFEITURAKA'RA NAÂ PO'TERÎKA'RARE NEÊ BA'ASÉ, SI'RISÉ, NAÂ MA'MÂTHISÉ, BIHSASÊDAARI DUATÓ NIÎRA, MUHÎPURI NIKI— I'TIÂNIMI AHPÔKA'RA NIÎWA. TOÓ DI'ÂKHÎ NI'Î ISÂ DA'RASERÊ DUARÓ NI'Î NI'KÂROAKAMA. (INOCÊNCIA)

O que é a Praça da Saudade para APN? A Secretaria de Desenvolvimento Econômico Local da Prefeitura, então promoveu para os índios urbanos, principalmente que são das associações pra mostrar os serviços culturais, danças regionais, artesanatos, alimentos, tudo isso. Hoje, a gente tem ainda, tem esses serviços é único local que a gente tem pra gente mostrar o nosso trabalho. Então, por isso, a Praça da Saudade é muito importante.. **Inocência Araújo Viana Dessano** - (Oficina NCSA - 17/06/07)

A Realidade das Mulheres Indígenas na Cidade

PHEÊ DIÂSA'ASÉ NAÂ KIOSÊRE ISÂRE WEEREAMA. PŨRO DIÂSA'A YI'RIRÔ ISÂRE NI'Î YAHKÂPURÎ BOHKARO. APEYÊ NI'Î DA'RASÉ MARIRÔ. ISÂ DA'RASÊRE MIIÂ DUARÔ; BA'ASÉ, SIRISÉ, PIÔSA'AMA, TEÊ KÔÂWA. AHPÊRA NIÎMA PAKÔSANUMIÂ, NEÊ NAÂ PO'RARE KUURÂ MOÓMÂ, TOHÓ WEÊRA DA'RANÂ WA'ÂTIMA. YÂYÂ MEHÔ, YÎÎ MIKA'TIAPÎ Â'RÎ WI'MAGIRE. A'TÓ MEHKÂPHIARO WEÊKO'TEMI YÎÎRE. YÎÎ BU'ÊGOWEE. NEÊ KÎRE KŪURÂ MÔ'O. ÂHPÊRÁ NAÂ WIMARÂ PAKÔSANUMIÂ DUÂSÉ PEOROPÎ WA'ÂSIRIMIRATÁ WA'ÂMAHSÎTIMA, NAÂ MARAPÎ, NAÂ MAKÓ DA'RANÂDIAKHÎ NI'ÎKÂ.. (MARIA APARECIDA LEMOS)

Tem várias dificuldades que elas deram nos depoimento delas que tem várias dificuldades. A maior dificuldade delas, assim, nossa dificuldade em geral é material para fazer os artesanatos. Outra dificuldade é falta de trabalho. Ainda com relação ao artesanato é a dificuldade com o transporte, que elas não têm como transportar para a exposição e também pra levar as comidas típicas pra fazer exposição que é levada de ônibus panela de caxiri, as comidas, às vezes, no ônibus, derrama, estraga, então, isso é prejuízo, porque o que era pra ser vendido e adquirir o dinheiro. Outras são as jovens mães que tem dificuldade de deixar os seus filhos pra irem trabalhar ou até mesmo, como por exemplo, eu trouxe o meu filhinho e ele ta aqui me apherando, eu estudo também, não tem com quem deixar, as outras, também todas são mães, querem ir pra exposição, passar o dia lá e não tem com quem deixar suas crianças também, porque o esposo trabalha, ou a filha trabalha, então, fica aquela confusão. **Maria Aparecida Lemos - Tuyuca** (Oficina NCSA - 17/06/07)

Fotos: Eduardo Miranda



Lêda e Ilda



Aparecida e Lêda



Palmira, Tuyuca



Ilda, Piratapua



ÍSÂ, DA'RÂNİKÂTIAPÍ YAHKÂPURÎRE. NEÊ DIYÉRO MAARÎ, YAHKÂPURÎ DUÛSÉ. TEÊ NIÎKAMA O'ÔKABUAPÂ DUÛRÔ. TOHÔ WEERÂ DA'RÂNÍ'KÂTHÁBUAPÂ. NIÎKAROAKAMA DIYÉRO IÂRAWEE. A'TÊ NAÂ PHÎÔKE'E, A'TÊ YAHKÂPURÎ, PARÎ KAHSÊ NI'Î, NI'KÔKOHÔ MIÎKA'TIKO' NIANO. ÍSÂ 50 REAIS ME'RÂ DUAPÍ. TEERÊ I'TÍI WEEÂPI, A'RÂ NUMIÂRE DA'RATO NIÎRA. TEE YAHKÂPURÎ PETIÂWAPI. NI'KAROKAMÂ NEÊ MARÎMAHA. (MARIALEDA BARRETO).

Nós, enfrentamos dificuldade para começar o artesanato, pois não temos de onde tirar o dinheiro para comprar. Se tivesse dinheiro conseguiríamos, daria para gente produzir. Tudo agora a gente depende do dinheiro. Esse artesanato que tem aí, veio lá de Pari-Cachoeira, uma senhora trouxe esse tucum. Como a menina disse que tinha, a gente comprou e com cinquenta reais que a gente tinha. Agente distribuiu para as associadas para elas poderem trabalhar. E acabou, acabou, a gente não tem outro. **Maria Leda Barreto - Tukano** (Oficina NCSA - 17/06/07)

PO'TERÎKA'RA NUMIÂ, YAKÂPURÎ DA'RASÉ MARIKÂ, PEHKÂSÂ YÊE WI'ISERIPÍ DA'RAKO'TEMA TOÓPÍ DA'RAGO KA'ROÂKÂ WAPATAMO. TOHÔ DA'RADUHTIPÊKA'MA. PHAÂRÂ KA'ROÂKÂ BU'ÊKA'RA NIÎMA. NAÂ PEHKASÂPE'E NAARÊ NEÊ WAPAYÊTIMA. YI'Î TEERÊ Y'ÎRÎKO'O MAHSÎ. (MARIA APARECIDA LEMOS)

A realidade das mulheres na cidade, umas não tendo artesanato para trabalharem, trabalham de doméstica. E doméstica é aquele trabalho explorado, pagam cem reais, cento e cinquenta reais, a pessoa passa o dia todinho tem esse problema, também. E a maioria das pessoas, dos brancos, exploram. Porque as pessoas não têm assim, um pouco de conhecimento, então elas são exploradas. Elas trabalham dois, três meses e ficam sem receber, ficam chateadas, saem e ficam aqueles três meses de graça, eu sei por que eu já conheço essa realidade, assim de experiência própria. Então eu acho que é essa a realidade. **Maria Aparecida Lemos - Tuyuca** (Oficina NCSA - 17/06/07)



O Futuro da APN

A'TÓBE'ROPIRÊ PO'TERÎKA'RÂ NUMIÂ KURÂ, A'TEERÊ HÂ. NI'IKÂ D'ITÂ, NI'KÂ WI'Í. A'TIL WI'Í NÎROSA'A, NIPE'TIRA NEREÊ YAHKÂPURÎ DA'RARÎWI'Í, TOÔTÁ BA'ASÉ, SIRISÉ PO'TERÎKA'RAYERÊ DUÁ WEENO'ROSA'A. A'TERÊ ÎSÂ OHÂPI A'TI PURÎPI. A'TOÓ BE'RÔ ÎSÂ IASÊRE. APN, A'TIRO NIÎRO WEE, ASSOCIAÇÃO PO'TERÎKA'RA NUMIÂ. NIIKÂWI'Í, PHAIRIDI'TÂ KIORI WI'Í. TOHÓ PEHSARÎWI'Í NIÎSOME. NIPE'TIRA DA'RARÎWI'Í, BASÂ YÔRÎWI'Í, BA'ASÉ DUARÎWI'Í. AYURÔ NIKÂRO ME'ERADA'RARÎWI'Í. (GERSON)

Então nós colocamos aqui o futuro da APN, as senhoras falaram em Tukano, eu tentei passar em português aqui. O que nós queremos? Qual o nosso futuro? Um lugar para nós trabalhar o artesanato, precisamos de um local. Um centro, onde pode ser realizado um trabalho de artesanato, no mesmo lugar vender comidas, bebidas típicas indígenas. Um centro, onde serão realizadas as atividades culturais, como a dança, contos e lendas da nossa cultura indígena. É isso que as senhoras falaram. Nós demonstramos nesse cartaz os nossos sonhos. Elas colocaram aqui ter uma sede da APN. O que, que é isso daqui APN? É a associação Poterikharã Nimiã. Sede da APN que tenha o quê? O que vai ter essa sede? Uma sede assim qualquer coisinha, um barraco? Não. Uma sede é um espaço um lugar fixo. Que vai ser feito lá, é só pra enfeite? Não. Vai ter que trabalhar. O quê, que eles vão trabalhar? Fazer o artesanato e também vamos vender comidas típicas e também bebidas. E esse espaço também vai ser utilizado como espaço cultural. **Gerson Vieira Teles - Arapaço (Oficina NCSA - 17/06/07)**

Reivindicações:

- Organização da documentação da Associação;
- Sede fixa pra Associação;
- Financiamento para os projetos.

Comidas: Quinhampira, Mujeca e beju
Fotos: Eduardo Miranda

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Afro-religiosos na Cidade de Belém: terreiros, casas e templos religiosos
10. "Histórias de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal no Igarapé Tucunduba", Belém
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deus", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus

Realização

Associação Poterika'ra Numiã - APN

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGSCA



UNAMAZ

PPGDA
UEA



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

